



## RECUPERAR A ESSÊNCIA DO FUTEBOL JUVENIL

Rui Pacheco \*\*

O presente artigo baseia-se em ideias recolhidas numa excelente entrevista dada por Rúben Rossi, Professor do Departamento de Futebol da Universidade Nacional do Litoral da Argentina, antigo jogador da Seleção daquele país (jogou entre outros com Diego Maradona), ex-coordenador do futebol de Formação de vários Clubes, entre os quais o River Plate da Argentina.

O tema principal, refere a necessidade de recuperar a essência do Futebol Juvenil naquele país, desde os tempos do célebre treinador Luís César Menotti, que se foi perdendo até à atualidade e que poderemos fazer uma analogia com o que se passa com os Escalões de Formação em Portugal.

O Trabalho na Formação, é um trabalho muito sério, que não permite improvisações, porém, o que assistimos ainda hoje em alguns clubes, é uma improvisação generalizada.



O conceito de Formação deverá estar subjacente a tudo aquilo que é feito no sentido de contribuir para o desenvolvimento humano, pois os jovens, antes de serem propriamente futebolistas são seres humanos, e é para isso fundamentalmente que o Futebol tem de contribuir na sociedade atual.

Sabendo que Portugal tem na atualidade cerca de 170.000 praticantes de Futebol e que só cerca de 0,5% daqueles que iniciam a sua

prática, chegam à primeira Liga (José Couceiro, Coordenador Técnico FPF-2018), o foco principal deverá estar assente numa formação integral dos jovens, quer para os que não irão ser futebolistas, que são a sua grande maioria, quer para os futuros futebolistas.

Quando se perde a noção que no Futebol de Formação o principal objetivo é de índole formativo, como a ética, o fair-play, as atitudes e os valores ( a assiduidade, a pontualidade, a amizade, a solidariedade...), para além dos aspetos do jogo e não a centração na obtenção do resultado desportivo imediato ( o ganhar a qualquer custo), quem perde somos todos nós, o Futebol e a Sociedade.

Será que fazendo um retrato da sociedade atual, não se constata uma perda das atitudes e dos valores acima postulados? Será que o Futebol não poderá dar um contributo importante para uma sociedade melhor?

Arrigo Sacchi, antigo treinador de Futebol do célebre AC Milão de Itália, várias vezes campeão Europeu de Futebol refere:

## **“O Futebol é a coisa mais importante das coisas menos importantes da minha vida”**

Será importante reter então que no Futebol Juvenil, compete-se essencialmente para APRENDER A JOGAR e não apenas para aprender a ganhar.

Nas idades mais baixas (até aos 12/13 anos), O MELHOR TREINADOR que os jogadores poderão ter é O JOGO. Nestas idades, os melhores pedagogos são os próprios companheiros, pois são eles através dos vários problemas que colocam, que os ensinam a jogar nos vários momentos do jogo.

O jogo é a melhor ferramenta pedagógica que existe, vejamos o que se passa no meio Escolar, onde os professores, procuram arranjar formas lúdicas para facilitar a aprendizagem (caso da matemática), as editoras procuram arranjar jogos didáticos de multimédia, para desenvolver as capacidades cognitivas, porém, o Futebol voltou atrás e despreza o Jogo como ferramenta pedagógica, optando pela denominada “modernidade”, de exercícios de treino, muito bonitos, com muitos cones e arcos, mas descontextualizados e com pouco transfere para a aprendizagem do Futebol.

Porém, se queremos ser modernos, perdemos o que é essencial que é O JOGO.

No entanto os treinadores e os clubes, confrontam-se com um problema atual, que é o desconhecimento por parte da maioria dos Pais sobre qual o melhor método para a aprendizagem do jogo.

Que pai pagaria para colocar o seu filho numa Escola de Futebol, para que ele jogasse uma hora inteira 1x1, 2x2, 4x4, sabendo que ali ao lado há outro treinador com exercícios muito organizados XPTO, com muitos cones, com rigor nas filas de espera e com muitos remates depois de um passe ao mister. Este tipo de ensino, revela muita organização, muito rigor, muitos gritos, mas pouca aprendizagem (Pedro Bouças, 2016).

As crianças e os jovens quando se encontram na rua, jogam, não fazem exercícios, que é aquilo que encontram a maioria das vezes na prática orientada pelos treinadores no treino (torna-se enfadonho, pouco motivante e geram pouca aprendizagem).



Apostar em jogos simplificados com 2, 3 ou 4 jogadores, intercalados com exercícios corretivos é o ideal para a aprendizagem do jogo (Horst Wein).

É necessário estimular a criatividade, e para isso é necessário deixá-los jogar de forma livre e deixá-los errar, para eles tomarem consciência do erro e poderem evoluir.

Daí que devemos evitar limitar o jogo a 1,2 toques, já que muitas das vezes, o jogador tem necessidade de realizar mais toques, para melhor decidir (limitar o número de toques apenas em situações extremas / corretivas).

No entender de Rúben Rossi (2017), deverá haver duas grandes etapas na Aprendizagem do Futebol:

### **1ª Etapa – Até aos 12/13 Anos – APRENDER A JOGAR Á BOLA ATRAVÉS DO JOGO**

A realização de pequenos jogos, adaptado á idade e ao nível dos praticantes, com a presença de companheiros e adversários e num contexto o mais parecido com o Jogo de Futebol.

Objetivos Principais: APRENDER A ANALISAR, A PERCEBER E A AEXECUTAR

### **2ª Etapa – Após os 13 Anos – APRENDER A JOGAR FUTEBOL**

Após saberem “Jogar à Bola”, aprender a Jogar Futebol:

Objetivos Principais: APRENDER A DOMINAR O ESPAÇO, O TEMPO, O ENGANO E OS FUNDAMENTOS DAS POSIÇÕES E DO JOGO.

Na Formação, a Aprendizagem do Jogo e o Alcançar Resultados Desportivos, não têm de andar de mãos dadas, o ganhar em escalões inferiores, não é sinónimo que se vai chegar ao alto nível.



Dos 30 jogadores campeões da Argentina pelos Juniores no River Plate em 1987, só um chegou ao mais alto nível – Gonçalo Higuain, facto que acontece com a maioria dos jogadores de top Mundial.

O mesmo sucede com alguns jogadores em alguns clubes e nas seleções nacionais que tiveram êxito no futebol jovem e que nunca

ascenderam ao Futebol de Alto nível.

A FORMAÇÃO DE UM JOGADOR É PARA APRENDER A JOGAR FUTEBOL E SE APRENDER A JOGAR, DEPOIS ESTARÁ PREPARADO PARA SER UM GANHADOR AO MAIS ALTO NÍVEL

### **Referências Bibliográficas**

- Adaptado de: Rúben Rossi (2017): Futebol Juvenil – Recuperar a Sua Essência – Entrevista a “Punto de Partida” – Facebook.com/luis.Moreno.940. Buenos Aires – Argentina. [https://www.youtube.com/watch?v=U8GH2\\_31DYc](https://www.youtube.com/watch?v=U8GH2_31DYc)
- Pedro Bouças (2016): Construir uma Equipa Campeã, Editora Prime Books. Lisboa.

**\*\*Coordenador da Escola de Futebol Hernâni Gonçalves – Porto  
Treinador de Futebol de IV Nível pela FPF  
Mestre em Ciência do Desporto – Faculdade de Desporto – Universidade do Porto**